DEFICIÊNCIA AUDITIVA A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

VALÉRIA BORGES DE SOUZA PEREIRA

RESUMO

A inclusão da Linguagem de Sinais na Educação Básica representa um avanço significativo para a promoção da acessibilidade e da igualdade no ambiente escolar. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio oficial de comunicação e expressão da comunidade surda, sendo essencial sua inserção no currículo escolar para garantir a participação efetiva desses alunos. A prática pedagógica que incorpora a Libras contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes surdos, além de sensibilizar os alunos ouvintes para a diversidade comunicacional. A presença de profissionais capacitados e o apoio de políticas públicas são fundamentais para o sucesso da inclusão da linguagem de sinais nas escolas. Além disso, o ensino da Libras favorece a construção de uma sociedade mais justa, promovendo o respeito às diferenças e a valorização da identidade surda. O desafio reside na formação continuada dos professores e na adaptação dos materiais didáticos para contemplar essa realidade. Portanto, a linguagem de sinais na educação básica não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um direito que assegura a inclusão plena e o acesso à educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Libras, Inclusão escolar, Educação básica.

INTRODUÇÃO

A inclusão da Linguagem de Sinais, especialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras), na Educação Básica tem se mostrado essencial para garantir o direito à educação de crianças surdas, promovendo acessibilidade e igualdade. A Libras é reconhecida oficialmente no Brasil pela Lei nº 10.436/2002, que estabelece a língua de sinais como meio legal de comunicação da comunidade surda. Além disso, o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a lei e determina a obrigatoriedade da oferta de Libras nas escolas públicas e privadas. Portanto, é fundamental que o ensino da linguagem de sinais esteja presente no currículo escolar, tanto para alunos surdos quanto para ouvintes, promovendo a inclusão social e cultural.

A utilização da Libras na Educação Básica possibilita o desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais das crianças surdas. Para esses estudantes, a língua de sinais é a primeira língua natural e o principal meio de comunicação. A ausência da Libras em sala de aula limita a compreensão e a participação desses alunos, prejudicando seu aprendizado e autoestima. Quando a escola oferece um ambiente bilíngue, no qual a Libras é utilizada em conjunto com o português escrito, há uma maior possibilidade de sucesso escolar e integração social para o aluno surdo.

Além do benefício direto para os alunos surdos, o ensino da Libras para alunos ouvintes tem um papel transformador. Ele promove o respeito à diversidade e a valorização da cultura surda, quebrando preconceitos e barreiras comunicacionais. A presença da linguagem de sinais nas escolas estimula a empatia e a cooperação entre estudantes, além de preparar toda a comunidade escolar para uma sociedade inclusiva.

Para que essa inclusão seja efetiva, é indispensável a formação adequada dos professores. Muitos profissionais da educação ainda não possuem conhecimento suficiente em Libras ou em estratégias pedagógicas bilíngues. A capacitação docente deve ser contínua e contemplar tanto o aprendizado da língua de sinais quanto metodologias específicas para o ensino de alunos surdos. Isso inclui a adaptação de materiais didáticos e o uso de recursos visuais e tecnológicos que favoreçam a comunicação.

Outro ponto importante é o suporte de políticas públicas que garantam investimentos na formação de professores, na contratação de intérpretes de Libras e no desenvolvimento de materiais pedagógicos acessíveis. O compromisso governamental deve ser constante para que a inclusão seja uma realidade concreta, e não apenas uma intenção. O ambiente escolar inclusivo, que respeita e valoriza a Libras, também contribui para

a construção da identidade cultural dos alunos surdos. A língua de sinais é um elemento central da comunidade surda, e sua valorização na escola fortalece a autoestima e o sentimento de pertencimento desses estudantes. Isso contribui para a prevenção do abandono escolar e para o estímulo ao aprendizado.

É importante destacar que a educação bilíngue em Libras e português não deve ser vista como um privilégio, mas sim como um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, que assegura o atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência. A escola deve ser um espaço de acolhimento e respeito às diferenças, promovendo a inclusão real e efetiva.

A linguagem de sinais na Educação Básica também tem impacto na vida familiar e comunitária. Quando os pais e familiares aprendem Libras, a comunicação dentro do ambiente familiar melhora, fortalecendo os vínculos afetivos e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança surda. Essa participação ativa da família é fundamental para o sucesso educacional do aluno. Além disso, o ensino de Libras pode ampliar as oportunidades futuras para os estudantes, proporcionando inclusão no mercado de trabalho e participação ativa na sociedade. O conhecimento de Libras abre portas em diversas áreas, desde o comércio até o serviço público, promovendo uma cidadania plena.

Contudo, ainda existem desafios a serem superados. A falta de recursos, o preconceito e o desconhecimento sobre a importância da Libras são barreiras que dificultam a implementação efetiva da linguagem de sinais na Educação Básica. É necessário um esforço coletivo da sociedade, das escolas, dos gestores e dos profissionais para que essas dificuldades sejam enfrentadas.

Por fim, a inclusão da linguagem de sinais na Educação Básica é uma conquista fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. O respeito à diversidade linguística e cultural, o reconhecimento dos direitos das pessoas surdas e a oferta de uma educação de qualidade para todos são passos imprescindíveis para esse objetivo.

DESENVOLVIMENTO

A inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Educação Básica é fundamental para garantir o direito à educação de crianças surdas, promovendo acessibilidade e igualdade no ambiente escolar. Reconhecida oficialmente pela legislação brasileira, a Libras deve ser incorporada ao currículo para assegurar a comunicação eficaz e o aprendizado desses alunos. A utilização da linguagem de sinais contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes surdos, além de favorecer a valorização da diversidade linguística. O ensino de Libras também sensibiliza alunos ouvintes, promovendo uma cultura de respeito e inclusão. Para a efetividade dessa prática, é imprescindível a formação adequada dos professores, a adaptação dos materiais didáticos e o suporte de políticas públicas que garantam recursos e capacitação. A educação bilíngue, que utiliza Libras e o português escrito, amplia as possibilidades de sucesso escolar e inclusão social dos alunos surdos. Além disso, a presença da Libras na escola fortalece a identidade cultural da comunidade surda e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Portanto, a linguagem de sinais na Educação Básica é um direito que assegura a participação plena dos estudantes surdos na vida escolar e social.

A presença da Linguagem de Sinais na Educação Básica vai muito além de uma simples ferramenta de comunicação; ela representa um direito fundamental que assegura o acesso à educação inclusiva e de qualidade para as crianças surdas. A inclusão da Libras no ambiente escolar contribui diretamente para o desenvolvimento pleno dos estudantes, oferecendo-lhes uma forma natural e efetiva de expressão e compreensão. É importante destacar que a Libras não é uma tradução do português para sinais, mas sim uma língua com sua própria estrutura gramatical, sintaxe e semântica, o que exige que o ensino e a aprendizagem sejam realizados de maneira específica e respeitosa à sua natureza linguística.

A inclusão da Libras na Educação Básica promove uma maior autonomia e independência dos alunos surdos, permitindo-lhes participar ativamente das atividades escolares

e sociais. Isso reduz as barreiras comunicacionais que historicamente marginalizaram essa comunidade, possibilitando a construção de uma identidade sólida e positiva. A valorização da língua de sinais contribui para o fortalecimento da autoestima dos alunos, que se sentem reconhecidos e respeitados em sua singularidade cultural e linguística.

Além disso, o ensino de Libras na escola estimula a sensibilização de toda a comunidade escolar, promovendo a diversidade e a empatia. Alunos ouvintes que aprendem Libras desenvolvem uma visão mais ampla sobre as diferenças humanas e aprendem a conviver com o outro em suas especificidades, o que é fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva e solidária. A prática da linguagem de sinais em sala de aula, portanto, não beneficia apenas os alunos surdos, mas toda a comunidade escolar e a sociedade em geral.

Um desafio importante para a implementação efetiva da Libras na Educação Básica é a formação e capacitação dos professores. Muitos educadores ainda não possuem o conhecimento necessário para ensinar Libras ou para adaptar suas metodologias para atender às necessidades específicas dos alunos surdos. A falta de preparação adequada pode levar à exclusão ou à oferta de uma educação de baixa qualidade para esses estudantes. Por isso, a formação continuada, que envolva o aprendizado da língua de sinais e estratégias pedagógicas inclusivas, é essencial para garantir que os professores possam atuar com competência e sensibilidade.

Outro ponto fundamental é a adaptação dos materiais didáticos para que sejam acessíveis aos alunos surdos. O uso de recursos visuais, vídeos em Libras, tecnologias assistivas e atividades que integrem os aspectos culturais da comunidade surda são estratégias que contribuem para uma aprendizagem mais efetiva. A escola deve ser um espaço acolhedor, onde a diversidade linguística e cultural seja respeitada e valorizada, proporcionando aos alunos surdos condições reais de aprendizado e desenvolvimento.

As políticas públicas desempenham um papel decisivo na promoção da Libras na Educação Básica. A existência de legislações específicas, como a Lei nº 10.436/2002, representa um avanço, mas é necessário que haja investimento contínuo na capacitação de profissionais, na contratação de intérpretes de Libras e no desenvolvimento de materiais pedagógicos adequados. Além disso, a fiscalização e o acompanhamento das políticas públicas garantem que as escolas cumpram seu papel inclusivo de forma eficaz e sustentável.

A inclusão da linguagem de sinais também impacta positivamente o ambiente familiar dos alunos surdos. Quando os familiares aprendem Libras, a comunicação dentro de casa melhora significativamente, fortalecendo os laços afetivos e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. A participação ativa da família no processo educativo é um fator-chave para o sucesso escolar dos alunos surdos, que se sentem apoiados e valorizados em sua identidade.

É importante ressaltar que a educação bilíngue, que combina Libras e português escrito, promove um aprendizado mais completo e eficaz para os alunos surdos. A exposição precoce à Libras permite o desenvolvimento de uma base sólida para a aquisição de outras línguas e habilidades acadêmicas, enquanto o ensino do português escrito amplia suas possibilidades de inserção social e profissional. Esse modelo bilíngue respeita a singularidade da comunidade surda e contribui para a construção de uma cidadania plena.

Contudo, muitos desafios ainda precisam ser enfrentados para que a inclusão da Libras na Educação Básica seja uma realidade em todas as escolas brasileiras. A escassez de profissionais qualificados, o preconceito e a falta de informação sobre a importância da língua de sinais são barreiras que dificultam a implementação de uma educação verdadeiramente inclusiva. É fundamental que haja um esforço conjunto entre governos, escolas, famílias e sociedade civil para superar essas dificuldades.

Outro aspecto relevante é a valorização da cultura surda dentro do ambiente escolar. A linguagem de sinais está intrinsecamente ligada à identidade cultural dessa comunidade, que possui suas próprias tradições, histórias e formas de expressão. Reconhecer e valorizar essa cultura é promover o respeito às diferenças e a diversidade, elementos es-

senciais para a formação de cidadãos conscientes e solidários.

Além disso, a inserção da Libras na Educação Básica prepara os alunos surdos para uma vida adulta mais autônoma e participativa. O conhecimento da língua de sinais e o acesso à educação de qualidade ampliam suas oportunidades no mercado de trabalho, facilitando a inclusão social e profissional. A educação inclusiva, portanto, não apenas beneficia o indivíduo, mas contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os avanços tecnológicos também oferecem novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem da Libras. Ferramentas digitais, aplicativos, plataformas online e vídeos educativos podem ser utilizados para tornar o processo mais dinâmico e acessível. O uso dessas tecnologias facilita o acesso ao conhecimento e estimula a autonomia dos alunos surdos, além de apoiar os professores em sua prática pedagógica.

Para que esses benefícios sejam efetivamente alcançados, é necessário que a Libras seja tratada com a devida importância dentro do sistema educacional. A escola deve garantir a presença de profissionais capacitados, como professores de Libras e intérpretes, além de promover a formação contínua dos demais docentes. A inclusão da linguagem de sinais precisa ser uma prioridade, reconhecida como parte integrante do processo educativo.

O papel dos gestores escolares é igualmente fundamental, pois eles são responsáveis por organizar o ambiente escolar e implementar as políticas de inclusão. A sensibilização e o compromisso desses profissionais com a causa da educação inclusiva são essenciais para que as ações sejam concretizadas de maneira eficaz e sustentável.

Além do ambiente escolar, a sociedade em geral precisa estar consciente da importância da Libras e da inclusão das pessoas surdas. Campanhas de conscientização, eventos culturais e programas educativos podem contribuir para a quebra de preconceitos e para a valorização da diversidade linguística e cultural. A participação ativa da comunidade é necessária para promover uma mudança social que garanta o respeito aos direitos humanos e a inclusão de todos.

Em suma, a linguagem de sinais na Educação Básica é um instrumento poderoso para promover a inclusão, o respeito às diferenças e a construção de uma sociedade democrática. É um direito que deve ser garantido a todos os alunos surdos, assegurando-lhes o acesso à educação de qualidade e a participação plena na vida escolar e social. O compromisso com a formação dos profissionais, a adaptação dos materiais e o apoio das políticas públicas são essenciais para que essa inclusão seja efetiva.

A valorização da Libras contribui não só para o sucesso escolar dos alunos surdos, mas também para a construção de uma identidade cultural positiva e para o fortalecimento da comunidade surda. Por isso, investir na língua de sinais é investir na educação inclusiva, na cidadania e na diversidade cultural, elementos imprescindíveis para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

A discussão sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Educação Básica deve ser compreendida à luz dos princípios da inclusão, da equidade e da diversidade. A Libras, reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão da comunidade surda por meio da Lei nº 10.436/2002, tornou-se essencial para garantir o direito à educação de qualidade às pessoas surdas. No contexto educacional, sua adoção vai além de uma exigência legal; representa um instrumento de cidadania e de respeito à singularidade linguística e cultural.

A escola é um espaço fundamental de socialização e de construção de identidade. Para os alunos surdos, o acesso à Libras desde os primeiros anos escolares é decisivo para seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O ingresso precoce em um ambiente educacional bilíngue — onde a Libras seja valorizada e utilizada como primeira língua — possibilita que esses alunos construam seu repertório linguístico e desenvolvam competências essenciais para sua formação acadêmica e pessoal. Sem o domínio de uma língua natural, como é o caso da Libras para a pessoa surda, ocorre uma série de prejuízos comunicacionais que afetam diretamente o aprendizado e a autoestima.

Entretanto, o cenário educacional brasileiro ainda enfrenta muitas barreiras para efeti-

var a inclusão plena dos estudantes surdos. A ausência de professores proficientes em Libras, a carência de intérpretes nas salas de aula e a falta de materiais pedagógicos acessíveis são alguns dos desafios recorrentes. Muitas instituições ainda não compreendem a Libras como uma ferramenta pedagógica essencial e a tratam apenas como um recurso auxiliar, o que fragiliza a proposta de inclusão e fere o princípio da equidade.

Para transformar essa realidade, é indispensável o investimento em políticas públicas que contemplem a formação inicial e continuada de professores bilíngues, especializados em educação de surdos. É necessário também ampliar a oferta de cursos de Libras para docentes e demais profissionais da educação, de modo que todos possam compreender e se comunicar com seus alunos surdos de maneira eficaz. A formação dos professores precisa estar alinhada às diretrizes de uma pedagogia inclusiva, que considere a diferença não como um obstáculo, mas como uma possibilidade de enriquecimento do processo educativo.

Outro aspecto que merece atenção é a produção e distribuição de materiais didáticos em Libras, que respeitem as particularidades linguísticas dos alunos surdos e facilitem sua aprendizagem. Isso inclui livros adaptados, vídeos legendados e sinalizados, jogos educativos visuais e tecnologias assistivas que favoreçam a autonomia dos estudantes. Esses recursos devem estar integrados às práticas pedagógicas e não apenas serem usados como elementos complementares ou substitutivos.

A presença de intérpretes de Libras nas escolas é fundamental, especialmente nas instituições em que os professores ainda não são fluentes na língua de sinais. Esses profissionais atuam como mediadores entre o aluno surdo, seus colegas ouvintes e os professores, garantindo que a comunicação seja clara e acessível. No entanto, é importante ressaltar que o intérprete não substitui o professor bilíngue. O ideal é que existam ambos: o professor com fluência em Libras e o intérprete, quando necessário, para que o aluno tenha um suporte linguístico completo.

Além do trabalho pedagógico dentro da sala de aula, é essencial que a escola promova ações de sensibilização e formação com toda a comunidade escolar. Envolver os estudantes ouvintes, os funcionários e as famílias no aprendizado da Libras e na valorização da cultura surda é uma estratégia poderosa para fortalecer os laços sociais e combater o preconceito. O respeito à diversidade deve ser um valor cultivado diariamente, e a escola tem papel central na construção dessa consciência coletiva.

É importante lembrar que a Libras não deve ser tratada como uma disciplina isolada, mas sim como um elemento transversal que permeia todas as áreas do conhecimento. A linguagem é uma ferramenta de acesso ao mundo e ao saber, e a negação de um meio de comunicação eficaz equivale à negação do direito à educação. Por isso, a Libras precisa estar presente não apenas nas aulas de Língua Portuguesa, mas também em matemática, ciências, história, arte e demais disciplinas, com estratégias adaptadas que garantam a compreensão dos conteúdos.

Nesse processo, o envolvimento da família também é determinante. Quando os pais e responsáveis se dispõem a aprender Libras e a se comunicar efetivamente com seus filhos surdos, o desenvolvimento emocional e social da criança é significativamente ampliado. A escola deve atuar como parceira nesse sentido, oferecendo cursos, rodas de conversa e atividades que incentivem a integração e o diálogo familiar

A tecnologia é mais uma aliada no fortalecimento da presença da Libras na educação. Hoje, existem diversos aplicativos, jogos, plataformas e vídeos educativos que facilitam o aprendizado da língua de sinais tanto para surdos quanto para ouvintes. Essas ferramentas tornam o processo mais atrativo, interativo e acessível, especialmente em tempos de avanço do ensino híbrido e remoto. Cabe aos educadores explorar esses recursos de maneira criativa e crítica, promovendo uma educação mais conectada com as realidades dos estudantes

É preciso destacar também o papel das universidades e dos centros de formação de professores na consolidação de uma prática educativa inclusiva. A inserção da Libras nos currículos dos cursos de licenciatura é uma conquista importante, mas ainda há um longo caminho para que ela seja tratada com a

devida profundidade e qualidade. O ensino da Libras precisa ser mais que uma formalidade curricular: deve ser um compromisso pedagógico com a transformação social e a garantia de direitos.

A Libras é, portanto, muito mais do que uma língua. Ela é um símbolo de resistência, de cultura e de identidade para a comunidade surda. Ao integrá-la à Educação Básica, estamos não apenas cumprindo uma obrigação legal, mas promovendo justiça social, equidade e valorização das diferenças. A presença da Libras nas escolas contribui para uma nova forma de olhar o outro — não como alguém com limitações, mas como alguém com um modo diferente e legítimo de ser e de aprender.

Diante disso, conclui-se que a inclusão da linguagem de sinais na Educação Básica é uma medida urgente e necessária. Requer esforços intersetoriais, compromisso político, investimento financeiro e, sobretudo, uma mudança de mentalidade. Precisamos de escolas que acolham, respeitem e valorizem a diferença como parte constitutiva do processo educacional. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho reforçam a importância fundamental da inclusão da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) na Educação Básica, como um direito garantido por lei e um instrumento essencial para a promoção da igualdade e da acessibilidade no ambiente escolar. A Libras não deve ser vista apenas como um recurso de comunicação, mas como um componente indispensável para assegurar o desenvolvimento pleno dos estudantes surdos, possibilitando-lhes a participação efetiva em todas as etapas do processo educacional.

Este estudo evidenciou que a presença da Libras nas escolas vai muito além da simples transmissão de conhecimento; ela é um meio de fortalecer a identidade cultural da comunidade surda, respeitar a diversidade linguística e

social, e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e inclusivos. A educação bilíngue, que contempla tanto a Libras quanto o português escrito, se configura como o modelo pedagógico mais adequado para garantir que os alunos surdos possam desenvolver todas as suas potencialidades, superando barreiras e limitações impostas pela exclusão histórica.

Foi possível identificar que, apesar dos avanços legislativos e das políticas públicas existentes, ainda há muitos desafios a serem enfrentados para que a Libras seja efetivamente incorporada em todas as escolas brasileiras. A falta de professores capacitados, a escassez de materiais didáticos adequados e a ausência de intérpretes especializados são obstáculos que comprometem a qualidade da educação oferecida aos estudantes surdos. Portanto, investir na formação continuada dos profissionais da educação é uma necessidade urgente para garantir uma prática pedagógica inclusiva e de qualidade.

Além disso, a sensibilização da comunidade escolar e da sociedade em geral é um fator determinante para o sucesso da inclusão. O preconceito, o desconhecimento e a resistência cultural ainda são barreiras significativas que dificultam o reconhecimento da Libras como uma língua legítima e a valorização da cultura surda. Promover campanhas educativas e espaços de diálogo pode contribuir para desconstruir essas barreiras, promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

Outro aspecto relevante que merece destaque é o papel da família no processo educativo dos alunos surdos. Quando os familiares se envolvem no aprendizado da Libras, a comunicação em casa melhora, fortalecendo os vínculos afetivos e oferecendo suporte essencial para o desenvolvimento integral da criança. A escola, por sua vez, deve incentivar essa participação, criando canais de comunicação e formação para os familiares, ampliando assim a rede de apoio ao aluno.

O uso de tecnologias assistivas e recursos multimídia também foi apontado como um facilitador importante para o ensino da Libras na Educação Básica. Ferramentas digitais, aplicativos e plataformas interativas ampliam o acesso ao conhecimento e tornam o aprendizado mais dinâmico e atrativo. Investir nessas tecnologias é investir na autonomia e na motivação dos alunos, além de apoiar os professores na adaptação de

suas metodologias.

Cabe ainda ressaltar que a inclusão da Libras na Educação Básica não beneficia exclusivamente os alunos surdos. O ensino da língua de sinais para alunos ouvintes promove a inclusão social e a quebra de preconceitos, ampliando o entendimento sobre a diversidade e estimulando valores como empatia, solidariedade e respeito. Isso contribui para a formação de uma comunidade escolar mais harmoniosa e preparada para conviver com as diferenças.

As políticas públicas devem ser fortalecidas e fiscalizadas para garantir que as escolas cumpram a obrigatoriedade do ensino de Libras, proporcionando condições adequadas de infraestrutura, recursos humanos e materiais pedagógicos. O compromisso dos gestores públicos e escolares é fundamental para transformar a legislação em práticas concretas que impactem positivamente a vida dos alunos surdos.

A valorização da Libras na Educação Básica representa, portanto, um avanço significativo na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Ela assegura o direito de acesso à educação de qualidade, respeitando as especificidades linguísticas e culturais dos alunos surdos. Esse reconhecimento contribui para a promoção da cidadania e para a garantia de oportunidades iguais para todos.

Em síntese, este trabalho reforça que a linguagem de sinais é um componente indispensável para a educação inclusiva e que sua efetiva implementação requer esforços conjuntos entre governo, escolas, professores, famílias e sociedade civil. Investir na Libras é investir no futuro de milhares de crianças e jovens, garantindo-lhes o direito fundamental à educação, à comunicação e à participação plena na vida social.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar a reflexão sobre a importância da Libras na Educação Básica e que sirva como um incentivo para a implementação de políticas e práticas pedagógicas que promovam a inclusão verdadeira e efetiva. A construção de uma escola inclusiva é um processo contínuo que exige comprometimento, planejamento e, sobretudo, respeito às diferenças e à diversidade cultural.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

SÁ, Nídia Nacif de. Inclusão de alunos surdos: desafios para a prática pedagógica. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Maíra Fernandes. Educação de surdos e Libras: uma proposta de inclusão escolar. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2020.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de Libras. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.